



USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE POMERODE-SC.

Camila Leandra B. de Almeida Spinelli^{1*}, Bianca Hornburg², Francielle Larissa Schweder², Rárica Isidório S. F. de Matos Vieira².

¹Curso de Nutrição, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, SC, Brasil.²Nutricionista
*clbalmeida@furb.br

Introdução

As plantas medicinais e fitoterápicas são amplamente utilizadas pela população sendo parte integrante de práticas terapêuticas tradicionais, sendo de acesso viável para o tratamento de doenças ou recuperação da saúde. No país, há o incentivo ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais nos serviços de saúde, conforme regulamentado por meio da Lei nº 8.80/90 do art. 3º. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar a utilização de plantas medicinais e fitoterápicas por usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Pomerode, SC.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, quantitativa e de corte transversal, realizada no bairro Testo Alto, em Pomerode - SC com uma amostra da população atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF) local. Foram realizadas visitas domiciliares aleatórias no território da ESF e aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, sobre a idade, sexo, patologias e uso de plantas medicinais ou fitoterápicas (forma do uso, finalidade, a frequência, indicação ou prescrição, conhecimento da toxicidade). Foram incluídos na amostra adultos e idosos, de ambos os sexos, com idade entre 20 anos a 80 anos, e excluiu-se gestantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Famedu, sob o número CEP 2.302.482 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

A amostra foi composta por 100 participantes, no qual 89% eram adultos e apenas 11% idosos, com idade média de $44,78 \pm 13,65$ anos, sendo a maioria mulheres (61%), que não referiram apresentar patologias (72%). Porém, dentre as patologias citadas por apenas 28% dos participantes, observou-se a hipertensão arterial (51,6%), seguida de dislipidemia (22,6%). Os participantes que fazem uso das plantas medicinais ou fitoterápicas (83%) não receberam orientação e/ou prescrição por um profissional da saúde para esta prática (91,57%), sendo o uso destas pelo conhecimento popular, com relato de 55% desconhecendo a toxicidade e efeitos colaterais das plantas. Os fitoterápicos mais utilizados e suas respectivas finalidades de uso foram: *Mentha sp.* (gripe), *Matricaria chamomilla L.* (calmante), *Melissa officinalis* (calmante), *Peumus boldus* Molina (digestivo) e *Pimpinella anisum L.* (calmante). A principal forma de uso foi através de chás, o que inclui na sua maioria, o uso de chás comerciais em sachê.

Conclusão

Conclui-se que a população possui uma herança cultural acerca das plantas medicinais, onde poucas pessoas fazem uso desta terapêutica através de uma indicação ou orientação de algum profissional da saúde.